



O ESTUDO DA PERCEÇÃO E DO MEIO AMBIENTE EM SÃO THOMÉ DAS LETRAS – MG

Daniela Yoshimi Saiki¹
danielaysaiki@gmail.com

Pedro Henrique G. de Souza²
pedro-henrique96@outlook.com

Welder Junho batista³
weldertiao@yahoo.com.br

170

RESUMO: A geografia cultural está presente em todas as partes, ela se manifesta sobre a paisagem sobre a qual o homem se insere. O modo como o homem se relaciona com o meio ambiente e sua percepção sobre este é a temática principal deste artigo. O objetivo é refletir sobre as percepções topofílicas e topofóbicas do meio ambiente e da paisagem no município de São Thomé das Letras, em relação ao aspecto cultural e ambiental. Para se obter respostas para esses conceitos, aplicou-se um questionário semiestruturado para os moradores da cidade em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia cultural, turismo, símbolos.

1. INTRODUÇÃO

A geografia cultural é a área da geografia humana que estuda os diferentes tipos de culturas e suas modificações nos diferentes espaços e lugares. Ela nasceu no fim do século XIX, com intuito de estudar a cultura material dos diversos povos distribuídos pelo espaço, como praticavam agricultura, e como utilizavam os animais para esse manejo. Porém, seu caráter era lento, e só foi acelerado em 1970. A partir de então, ela passou a ser utilizada para analisar imagens mentais, representações, simbolismos e

¹ Graduanda do curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG.

² Graduando do curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG.

³ Graduando do curso de Geografia Bacharelado da UNIFAL-MG.

identidades culturais. Sua última mudança ocorreu em 1990, e as características advindas dessa virada, persistem até o momento atual.

Ela trata as relações do homem com seu lugar de vivência, levando em consideração os laços de atração (sentimento de pertencimento ao lugar) e também laços que o repulsam o (impassibilidade, desprendimento, aversão, indiferença, apatia, etc) com seu território. A essas percepções de bem-estar e mal-estar entre o homem e o meio, Yi Fu Tuan as denomina como topofilia e topofobia. Topofilia se caracteriza, segundo Tuan como “O elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 2012, p.19), e também, em contraposição, a topofobia, que seria o sentimento de rejeição ou medo em relação ao lugar.

O objetivo deste artigo é refletir sobre as percepções topofílicas e topofóbicas do meio ambiente e da paisagem no município de São Thomé das Letras, em relação ao aspecto cultural e ambiental. O estudo também efetivou um estudo de valores das ligações afetivas e aversivas com a identificação dos moradores ao lugar. Essas relações foram pesquisadas através de documentos, fotos, e um questionário semiestruturados aplicada aos moradores.

As respostas dos questionários nos evidenciam as relações experienciadas no dia-a-dia dos moradores e as representações simbólicas abordadas pelo aspecto afetivo. Os dados coletados são mediados pela imaginação e por sentimentos e representações simbólicas na construção da cultura e identidade dos indivíduos do lugar.

2. METODOLOGIA

Ao elaborar o artigo buscamos em primeiro lugar, fazer uma revisão dos trabalhos anteriores que retratam a paisagem e a relação dos indivíduos com esse espaço, sistematizando e aplicando as teorias observadas e aplicando-as buscando assim uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Logo em seguida através de uma pesquisa no portal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), elaborou-se uma descrição dos dados populacionais e geográficos da área de estudo. Foi confeccionado um mapa de

localização utilizando a ferramenta do ArcGIS, o Arc Map 10.2.1, com o propósito de melhor representatividade e visualização da área de estudo.

Foi aplicado um questionário contendo 10 perguntas para uma amostra de 10 pessoas, os entrevistados serão retratados apenas com as iniciais dos nomes e a idade, onde através de perguntas direcionadas buscamos verificar o conceito de topofilia criado pelo geógrafo humanista Yi-Fu Tuan, onde podemos ver o significado abaixo:

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero, prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida (TUAN, 1930, p. 107).

Baseou-se em uma ótica qualitativa, onde buscou focar no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de São Thomé das Letras está localizado na mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais. Possui uma população de 6.655 mil habitantes, segundo o censo realizado pelo IBGE, em 2010. Sua população estimada para 2016 era de 7.072 habitantes. Sua área territorial é de 369,747km², com densidade demográfica de 18hab/km² (figura 1). Tem como limites municipais as cidades de Três Corações, Cruzília, São Bento Abade, Conceição do Rio Verde, Luminárias e Baependi. Suas principais atividades econômicas são basicamente a mineração e o turismo. São Thomé das Letras está localizada à 350km da capital mineira Belo Horizonte.



Figura 1: Mapa de localização do Município de São Thomé das Letras-MG

Sua localização montanhosa e elevada a 1.440 metros acima do nível do mar permite a observação de praticamente toda a região ao redor, fazendo com que a cidade seja destino preferido de muitos turistas amantes da natureza e de pessoas ligadas à artes em geral. Além disso, a cidade tem o centro histórico tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, desde 1996. Embora adulterado, ainda possui grande significado cultural e ecológico. Juntamente a esses fatores atrativos, o histórico caminho da Estrada Real passava pela porção sudeste do território do município, não cruzando a área urbana, no caminho entre as cidades vizinhas de Baependi e Cruzília. A cidade também atrai visitantes em busca de supostas aparições ovnis na cidade.

A relação entre altitude e geologia do município, originou uma área de relevo acidentado, recortada por geodiversidades, tais como: grutas, cachoeiras, corredeiras, dentre diversas outras formações rochosas instigantes ao olhar humano. Os vários fatores citados unem as questões místicas, históricas e de belezas naturais de São Thomé das Letras. Isso atrai frequentemente muitos

visitantes ao município, fazendo com que o turismo atualmente faça parte da cultura local.

4. A GEOGRAFIA HUMANISTA E A CULTURAL

De acordo com Tuan (1985), a Geografia humanista é uma parte fundamental da Geografia, e ela estuda as humanidades e ciências sociais para tentar entender o mundo humano. A geografia humanista também busca entender a interação das pessoas com a natureza, do comportamento, dos sentimentos e ideias sobre o espaço.

Dentre as funções do geógrafo humanista está em tornar bem claro as características de uma cultura. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o de mostrar “como o lugar é um conceito e um sentimento compartilhados tanto quanto uma localização e um meio ambiente físico. Pode sugerir meios pelos quais um sentido de lugar possa ser enfatizado” (TUAN, 1985, p.162).

4.1 O CONCEITO DE PAISAGEM, PERCEPÇÃO E SÍMBOLOS.

Segundo Claval (2007), a cultura é a mediação entre os homens e a natureza. Ainda de acordo com o mesmo autor “a paisagem carrega a marca da cultura e serve-lhe de matriz: objeto privilegiado dos trabalhos de geografia cultural, sua interpretação é frequentemente ambígua”. A paisagem é um elemento que possibilita a compreensão das culturas, pois ela traz as marcas dos modos de produção e formas de habitações dos homens, as paisagens se tornam matrizes da cultura.

De acordo com Rocha (2002/2003), na geografia algumas áreas são utilizadas para o entendimento das paisagens, são a fenomenologia, semiótica e geografia da percepção que sempre estão andando juntas. A fenomenologia está ligada a relação de que o homem vê o mundo de acordo com sua cultura, meio ambiente, etc. A semiótica nos ajuda por meio dos signos a entender a linguagem verbal e a não verbal (sinais, imagens, etc). Já a geografia da percepção é a junção da fenomenologia e semiótica, para nos ajudar a interpretar os fenômenos humanos no espaço.

Segundo Maximiano (2004) a paisagem não é o mesmo que espaço, porém é um elemento que faz parte dele. O primeiro registro que se tem na história sobre a percepção de paisagem está marcado nas pinturas, onde eram retratadas de diferentes maneiras o modo como o homem via a paisagem.

A paisagem constitui-se como resultado do estabelecimento de uma inter-relação entre a esfera natural e a humana, na medida em que a natureza é percebida e apropriada pelo homem, que historicamente constitui o reflexo dessa organização (SILVEIRA, 2009, p. 3).

O conceito de paisagem na geografia é muito discutido, sendo assim, ele não apresenta apenas uma única definição. Além disso, existem alguns tipos de paisagens, como a paisagem cultural, a natural, a do turismo, a mística, a da cidade, entre outras, algumas delas serão abordadas a seguir.

Levando em consideração que a paisagem e os símbolos dessa paisagem alteram-se com a percepção do indivíduo. Notamos isso quando comparamos as respostas sobre um dos principais símbolos da cidade, o quartzito. L.D.R, 36 anos, fala sobre as energias e os problemas ambientais do quartzito: “Energia cósmica - Riqueza e devastação ambiental”. M.A.S, 33 anos, fala sobre o lado econômico e da representatividade cultural da rocha: “Faz parte da Cultura do nosso povo. E leva comida na mesa da nossa gente.”

Percebe-se a diferença entre as percepções, que mesmo morando no mesmo lugar o significado do meio e dos seus símbolos diferenciam de morador pra morador.

4.2 A PAISAGEM NATURAL E A PAISAGEM CULTURAL.

Para Sauer (1925) apud Lobato (1998), a paisagem natural ganha certa importância pelo fato de conter elementos de suporte para a atuação da atividade cultural. A paisagem natural envolve fatores, como a geologia e a geomorfologia da paisagem, o clima atuante sobre determinada área, entre outros fatores estudados pela geografia física. A paisagem natural pode ainda ser considerada, aquela onde não há nenhuma atividade do homem que a modifique de alguma forma.

Ainda de acordo com Sauer (1925) apud Lobato (1998) “a paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado” (p.59). Em outras palavras a paisagem cultural molda a paisagem natural, de acordo com as atividades desenvolvidas pelo homem. A paisagem natural é modificada cada vez que é ocupada por um grupo que apresenta diversidade em sua cultura/modo de vida.

A percepção do espaço pelo indivíduo reflete suas vivências, sendo assim a paisagem assume diversas formas, para M.A.S, 33 anos, quando questionado sobre a paisagem e o que traria sensação de bem-estar e mal-estar:

“Bem-estar cachoeira Sobradinho e mal-estar alguns becos na cidade.”

Quando a mesma questão é apresentada para N.M.F.F, 50 anos. ela traz a seguinte resposta:

“Bem estar todas as cachoeiras, mal estar à destruição das pedreiras”.

Enquanto um indivíduo traz a percepção do mal estar relacionado aos becos da cidade, outro nos mostra os problemas ambientais enfrentados pela cidade.

De acordo com Guimarães (2011) a paisagem natural entra em conflito com a paisagem cultural, devido ao fato de que em alguns casos não tem como ter alguma atividade cultural sem degradar de alguma forma a paisagem natural, sendo assim, os valores entram em choque e em muitos casos ocorre a prática da cultura em áreas de risco ou de grande vulnerabilidade, ocorrendo assim, a degradação da paisagem natural, porém pessoas que dependem do turismo para sobreviver, não veem outra alternativa a não ser permanecer nessas áreas, principalmente em se tratando de turismo em áreas naturais.

4.3 A PAISAGEM DO TURISMO

A paisagem é um elemento essencial e responsável pelo desenvolvimento e impulso da atividade turística, como pode ser visto na figura 2. Atualmente, tem sido crescente a busca por lugares que ofereçam às pessoas sensações de bem-estar físico e espiritual.



Figura 2: Cachoeira vale das Borboletas.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

De acordo com Yazigi (1999), a paisagem está em constante mudança, devido a forma como o cada pessoa interpreta-a, sendo assim, o turismo depende totalmente da percepção deles para sua ocorrência, por exemplo, se muitas pessoas desvalorizam a paisagem em que o turismo está inserido então esse terá um prejuízo em relação a renda de quem vive disso, já se para cada indivíduo uma paisagem traz boas lembranças e uma sensação de bem estar o lugar será valorizado e levará um lucro para os trabalhadores locais.

O recurso mais usado para a comercialização do turismo sempre é o apelo visual. A imagem que o turista vê do local onde visitará, faz com que ele viaje em pensamento sem ao menos sair do lugar. É essa imaginação que entusiasma o turista a sempre conhecer novos lugares.

O turismo é visto de forma adversa pela população enquanto uma parte tem uma sensação de satisfação do turismo, outra tem uma aversão que é ligada as ações de uma parcela destes turistas. Vimos na resposta de G.N.M, 45, anos a satisfação citada acima:

“Não, pelo contrário ajuda”

Enquanto para S.C.M, 28 anos, retratada essa aversão ligada ao fato de esta parcela não ter um cuidado sobre o lixo.

“Sim, muito lixo espalhado nos pontos turísticos”.

Segundo Bertrand (1971):

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (BERTRAND, 1971, p.141).

Ainda de acordo com Guimarães (2011) outro fator que deve ser levado em consideração refere-se ao fato de que pessoas que trabalham nesta área possuem um sentimento pelo lugar e indivíduos que visitam esses lugares podem sentir uma sensação de bem estar por algum motivo ou até mesmo de mal estar. Sendo assim, cada um apresenta uma percepção diferente sobre um mesmo lugar.

No contexto de São Thomé das Letras, o recurso do apelo visual é usado para fomentar a imaginação do turista, transformando as formações rochosas e construções arquitetônicas em lugares místicos que alimentam suas crenças e fazem da cidade um lugar mágico aos olhos dos turistas.

4.4 A PAISAGEM DA CIDADE

São Thomé das Letras é uma cidade que apresenta exuberância no quesito belezas naturais é um lugar que nos fascina. Mas, ao mesmo tempo que nos apresenta estes sentimentos, as minerações que circunvizinham a cidade deixa todo um rastro de destruição em seu entorno, D’Auria (2000) descreve isso de forma sucinta e de fácil entendimento:

O núcleo urbano do município de São Thomé das Letras fica a 1.290 metros de altitude, como se fosse um mirante onde a natureza é árida e ao mesmo tempo generosa. De lá descortinam-se, ao olhar, grandes campinas, sinuosos vales, prados e montes. Que formam o planalto mineiro. De baixo, a imagem que o pico oferece, é a de uma vigorosa elevação, marcada no alto, por uma imensa mancha branca, que brilha quando sobre ele incide a luz solar, por causa da mica existente na rocha. A mancha sinaliza a existência de várias pedreiras em atividade no local, imprimindo à paisagem, um ar de devastação sem igual (D’AURIA, 2000, p 200).

Partindo-se do entendimento de que paisagem é o conceito intrínseco da análise geográfica, acima mostra uma descrição da paisagem e uma forma de

compreensão da mesma. Já que a paisagem é tudo aquilo que é percebido pelo indivíduo, o trecho acima mostra a percepção que a autora tem do espaço físico da cidade, podendo ocorrer controvérsias com essa visão, visto que a percepção é algo particular do indivíduo, como será visto mais adiante neste trabalho.

4.5 A PAISAGEM MÍSTICA

A misticidade em São Thomé das Letras está ligada desde seu primórdio como D'Auria (2000),

“[...] A população que habitava a desalientada São Thomé das Letras, no século XIX era detentora de uma visão de mundo mágica, expressa pelas lendas e pelas crenças em feitiços e benzimentos. Essa visão ultrapassou as fronteiras seculares e chegou até os dias de hoje” (D'AURIA, 2000, p. 298).

Percebe-se que a misticidade é algo que está ligado à cultura de São Thomé das Letras, criando símbolos (figura 3) e alterando o modo de se relacionar com o espaço de toda a população.



Figura 3: Pirâmide: um dos símbolos místicos da cidade

Fonte: Arquivo pessoal

Além de ser ponto de encontro de várias tribos urbanas, a cidade abrange sua misticidade, até no seu quesito geológico que nas crenças de diversos grupos esotéricos o quartzito representa energias cósmicas que possuiria o poder de limpar as energias negativas do corpo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas dos questionários nos evidenciam as relações experienciadas no dia-a-dia dos moradores em relação as percepções sobre o meio ambiente e as representações simbólicas abordadas pelo aspecto afetivo. Os dados coletados são mediados pela imaginação e por sentimentos e representações simbólicas na construção da cultura e identidade dos indivíduos do lugar. De modo geral, a maioria das pessoas que responderam os questionários são adultas, tendo idade basicamente entre 16 e 50 anos, todas tendo vivido ao menos metade de suas vidas no município de São Thomé das Letras. Tendo em vista as características citadas sobre os cidadãos questionados, suas respostas são de grande importância para a compreensão da percepção ambiental e cultural em São Thomé das Letras.

Ao analisarmos as respostas dadas sobre os principais eventos da cidade, observamos um ponto em comum entre elas, que é o fato da degradação e desrespeito de uma parcela dos turistas para com a cidade em épocas de grandes festas. Isso ocorre principalmente na Festa de agosto, que no ano de 2014, por motivos desconhecidos, teve seu nome tradicional e de conhecimento de toda a população alterado para Festa da colheita. Para os habitantes de São Thomé das Letras, esta festa nada mais é do que uma fonte de renda. Porém, o evento também proporciona a degradação do município e de suas paisagens naturais. O morador da cidade L.D. R., de 36 anos, relata que as principais festas do município são “Festa da Colheita e FENAC, na minha opinião falta diversidade de gêneros culturais, a festa da colheita apesar de gerar movimento turístico proporciona muito lixo e degradação a cidade”.

A questão da conservação é algo que sempre se destaca, principalmente em um município que tem em suas paisagens naturais a fonte de renda de uma parcela significativa da população. Mas há um impacto ambiental gigantesco causado pela mineração, que altera de forma significativa a paisagem local, a figura 4, mostra como a exploração de quartzito causou impacto na paisagem, o poço azul está localizado sobre uma escavação advindo da mineração.



Figura 4: Restos de uma mineradora desativada

Fonte: Arquivo pessoal, 2015

Em contrapartida, assim como o turismo a mineração (Figura 5) é a outra fonte de renda de grande importância, sendo até de maior relevância que o próprio turismo. Isso gera um conflito entre a necessidade da conservação e a sobrevivência desta população. De modo geral, os moradores lutam para proteger o meio ambiente onde vivem (mesmo alguns não sabendo exatamente de que forma), mas sabem que sua preservação atualmente está longe de ser a ideal. A residente N. M. F. F. (50 anos), que viveu a maior parte de sua vida na cidade, discorre que “A preservação ainda é incipiente. Há um impacto muito grande das mineradoras sobre o meio ambiente e uma desinformação da população”.



Figura 5: Resíduos causados devido à atividade das mineradoras.

Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Uma coisa muito comum existente principalmente em cidades pequenas que ainda ocorre em São Thomé das Letras, é o fato de seus habitantes, mesmo com pouca frequência, irem ao centro da cidade como uma forma de diversão. Normalmente nos finais de semana, na praça em frente à Igreja Matriz de São Thomé (figura 6) e nos comércios a redores, os habitantes do município passeiam, reencontram com antigos amigos, vão à missa, a um restaurante para ter um almoço diferente aos domingos, prestigiar algum evento que esteja tendo no local, dentre outras coisas. Enfim, os moradores ainda enxergam o centro da cidade como uma forma de lazer, descontração, passatempo, entretenimento e diversão. O jovem A. R. B., de 16 anos, mesmo indo ao centro raramente, quando vai relata que “frequenta o centro para passear ou conversar com os amigos, atividades relacionadas a lazer”. Já o rapaz C. S. M., de 23 anos, diz que frequenta o centro “Sim. Gosto muito dos bares e pizzarias locais diferem ótimos preços e qualidade”.

182



Figura 6: Praça Getúlio Vargas. Ao fundo, a Igreja Matriz de São Thomé

Fonte: Arquivo pessoal, 2014

A degradação ambiental pode ser definida como a perda de qualidade do ambiente decorrente de uma atividade humana, que pode se manifestar de diversas maneiras: com substâncias que alterem sua qualidade, com a poluição do ar, do solo, da paisagem, das florestas, ou destruindo elementos que o

constituem, como a derrubada de matas. Tendo como base esse conceito, os moradores de São Thomé das Letras foram perguntados se o turismo degrada o meio ambiente. A resposta da grande maioria foi positiva, ou seja, o turismo afeta e degrada o município, tanto nas paisagens urbanas, quanto as belezas naturais. Ainda segundo eles, uma pequena parcela dos turistas vandalizam locais históricos, jogam lixo em qualquer lugar (degradando o meio ambiente), e as entidades responsáveis não tomam nenhum tipo de medida, além de não terem um planejamento para frear essa depredação. O habitante local P. S. A. (33 anos), diz que o turismo “Degrada o meio ambiente sim. De várias maneiras, primeiramente os moradores sofrem com o movimento desenfreado de pessoas que acham que tudo pode em São Thomé, tirando a paz e qualidade de vida. Degrada o meio ambiente com lixos de todos os tipos, falta de controle nos pontos turísticos e claro fiscalização”.

Conforme é possível observar na figura 7 a maioria dos entrevistados acha o turismo em São Tomé das Letras bom ou excelente. Porém, esse mesmo grupo também diz que o turismo degrada de forma significativa o meio ambiente. Isso se torna uma questão um tanto quanto contraditória, tendo em vista que de nada adianta o turismo ser bom no que tange a parte econômica da cidade (gerando fonte de renda para os moradores), mas ser degradante, destruindo patrimônios culturais e belezas naturais do município. Se esse paradigma se prevalecer, futuramente o ambiente estará destruído e não atrairá mais turistas. Como consequência disso, os moradores não terão mais no turismo sua fonte de renda, além de ficarem cercados apenas por um ambiente degradado à sua volta.

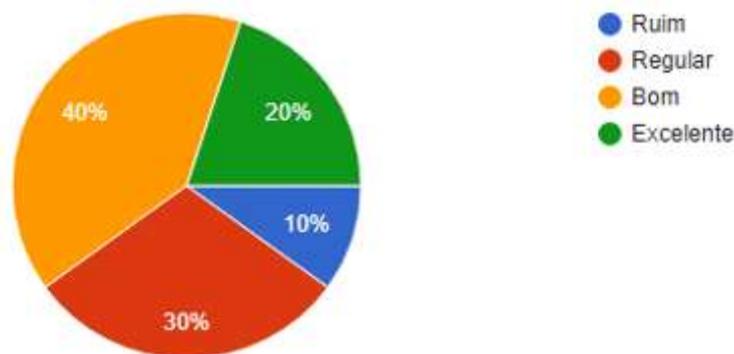


Figura 7: Gráfico expressando a qualidade do turismo em São Thomé das Letras, segundo os moradores entrevistados.

No que tange as representações culturais que os moradores julgam importantes para o município, é sempre citada a questão do misticismo, bastante explorada pelo setor turístico e que tem atraído pessoas de todo Brasil e até de algumas outras partes do mundo. Isso leva a práticas de diversas religiões e práticas esotéricas, atraindo comunidades de diversas ideologias, que aos poucos vão sendo introduzidas as raízes culturais do município. Outro significativo símbolo cultural são as arquiteturas da cidade, na sua grande maioria revestida pela rocha quartzito, que por si só já é um patrimônio natural de São Thomé das Letras. Não menos importante, as belezas naturais do município também fazem parte da cultura local. Para o habitante da cidade M. S. A., de 33 anos, menciona que as representações culturais importantes para a cidade são “a arquitetura principalmente com revestimentos em pedra, a misticidade e a variedade de belezas naturais.”

A rocha conhecida como quartzito é uma estrutura metamórfica, sua composição é fundamentalmente de quartzo e sua origem está ligada aos processos metamórficos ocorridos em rochas sedimentares. As cores do quartzito dão à rocha um alto valor de comércio, no entanto são limitadas a poucos usos na construção civil (revestimentos de pisos e fachadas). Por ser relativamente frágil quando se desagrega seu aproveitamento como rocha ornamental é reduzido.

A rocha quartzito está enraizado na cultura de São Thomé das Letras. Há registros que a extração da rocha começou 1770 com a mão de obra escrava. Ela era usada para construção de muros, ornamentos e casarões dos antigos barões e poderosos da época. Isso continuou por um longo período, até que por meio dos funcionários dessas fazendas surgiu a vila de São Thomé em volta da igreja construída em 1785.

Mas foi na década de 1940 que a extração da pedra começou de forma semi industrial, com a empresa “Jasiel & luz cia Ltda”, que fazia a extração da pedra e através de transporte animal (Lombo de burro e Carros de boi) era levado até Caxambu. A mesma era tratada na cidade, e de lá era levada até Três corações e seguia até o antigo estado da Guanabara, atual Rio de Janeiro.

A industrialização completa da extração do quartzito começa na década de 70 com a construção de rodovias e a chegada de maquinário, foi ai onde se teve a introdução dos explosivos, acelerando significativamente a exploração e destruição do município de São Thomé das Letras.

Segundo os moradores do município, a rocha quartzito detém uma energia cósmica, fato que atrai turistas para a região. Além disso, ela também é extraída na forma de mineração, movendo a economia da cidade. Devido à esses fatores, os entrevistados afirmam que o quartzito representa uma grande fonte de renda para São Thomé das Letras. Porém, o ambiente vem sendo muito degradado devido a sua extração feita por mineradoras. O habitante do local A. R. B. (16 anos) afirma que “a pedra quartzito é uma matéria prima muito importante na economia do município, mas a sua extração acaba degradando muito o meio ambiente em volta das pedreiras.”

Quando perguntado aos entrevistados qual o principal símbolo da cidade, as respostas foram bem diversas entre eles. Vários pontos foram citados como símbolos da cidade, dentre eles: O Parque Municipal Antônio Rosa, pirâmide, cachoeiras, grutas, montanhas, a Igreja de Pedra do Rosário (figura 8), dentre outros.



Figura 8: Igreja do Rosário.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Isso pode ser explicado, pelo fato de que o símbolo da cidade varia de pessoa por pessoa, porque cada um tem sua própria percepção sobre determinados lugares. Um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sobre um local, para então atribuir significado a ele.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município tem, no turismo, uma atividade econômica que entrelaça e altera o modo de vida dos moradores trazendo opiniões diversas. A atividade marcante é de grande importância no aspecto econômico, mas ele vai, além disso, ele se mistura na cultura, realizando uma troca de experiências, pois o turista não traz consigo somente o dinheiro para fomentar a economia, mas também a curiosidade de conhecer a cultura local.

Através das atividades esotéricas e místicas da cidade, que são praticadas e anexadas na cultura desde seus primórdios, o visitante leva um “pedaço” da cidade consigo. Já na imaginação dos habitantes, está fixada a imagem da rocha quartzito, que está presente tanto na paisagem como nas raízes culturais do município, além de ser um fator determinante no cotidiano dos moradores, visto que muitos deles dependem desta para sua sobrevivência.

Enfim, a cultura de São Thomé das Letras é basicamente determinada por questões místicas, históricas e ambientais. Essas características atraem muitas pessoas ao município, e fazem com que o turismo seja uma das principais atividades econômicas. O grau de relevância que os habitantes dão a esses fatores faz com que a percepção cultural e ambiental sobre São Thomé das Letras seja diferente para cada pessoa, fazendo com que haja significados diversos para o mesmo objeto. Assim, a cultura não é homogênea em sua totalidade. Ela varia de acordo com as percepções topofílicas e topofóbicas que cada indivíduo tem com determinado lugar ou paisagem.

Referências Bibliográficas

CLAVAL, P. Introdução; **Gênese e evolução das interpretações culturais na geografia**. p.9-40. In: CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CLAVAL, P.C.C. **Geografia Cultural: um balanço**. Revista Geografia (Londrina), v.20, n. 3 p. 005-024, set/dez. 2011.

D'Auria, C. A. **São Thomé das Letras na encruzilhada das fontes, dos tempos e dos saberes : um estudo sobre etnografia e historicidade com registros audiovisuais** / Carla Alfonsína D'Auria.- Campinas, SP: [s.n.], 2000.

GUIMARÃES, S.T. L. **Aspectos da percepção e valoração de paisagens do Núcleo Santa Virginia, Parque Estadual da Serra do Mar, (SP)**, Brasil. Olam: Ciência & Tecnologia (Rio Claro. Online), v. 11, p. 228-249, 2011.

MAXIMIANO, L. A. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004. Editora UFPR

ROCHA, L.B. **Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção: alternativas para analisar o espaço geográfico**. Revista da Casa da Geografia de Sobral. v.4/5, p.67-79, 2002/2003

ROSENDAHL, Z. (org). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ.

SAUER, C.O. **A Morfologia da Paisagem**. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; SILVEIRA, E. L. D. **Paisagem: um conceito chave em Geografia**. In: EGAL-12º Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideu. EGAL2009, 2009.

TUAN, Y.F. **Geografia Humanística**. p.143-164. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Perspectivas da Geografia*. 2ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

YÁZIGI, Eduardo (org): *Turismo – Espaço, paisagem e cultura*. 2.ed.São Paulo: Hucitec, 1999.

ANEXO

Questionário aplicado aos moradores de São Thomé das Letras - MG.

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Qual o seu bairro?
- 4) Quanto tempo você vive na cidade?
- 5) Para você quais são as atividades culturais do município?
- 6) Quais são as principais festas do seu município? E qual sua percepção sobre elas?
- 7) Qual é a sua relação com o meio ambiente e sua percepção sobre a preservação e conservação?
- 8) Você frequenta o centro da cidade como uma forma de diversão? Se sim quais são as atividades?
- 9) O que você acha do turismo da sua cidade?
- 10) Esse turismo degrada o meio ambiente? Se sim, de que modo?
- 11) Quais representações culturais você acha importante para a sua cidade?
- 12) O que a pedra de quartzito significa para você?
- 13) Para você qual o símbolo a cidade?
- 14) Em relação a paisagem do município, quais lugares te trazem uma sensação de bem-estar? E de mal-estar?